

NOTAS EXEGÉTICAS
DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM – CICLO C

PRIMEIRA LEITURA (*Êxodo* 17, 8-13): ***“Quando Moisés erguia as mãos, Israel ganhava vantagem”***.

No seu caminho para a terra prometida, os israelitas hão-de enfrentar muitas vezes diversos inimigos. Sempre que há dificuldades o Senhor põe à prova a sua coragem e a sua confiança. Na luta com os amalecitas, povo descendente de Esaú que se confronta diversas vezes com Israel (cf. *Gén* 36, 12), Moisés é o mediador entre Deus e o seu povo.

Trata-se da primeira batalha do povo de Israel depois de ter fugido do Egipto. A vitória depende completamente da figura intercessora de Moisés. Os amalecitas dominavam os caminhos das caravanas que iam da Arábia para o Egipto e, por isso, consideraram uma intromissão a passagem dos israelitas pelas suas terras. A batalha tem lugar em Refidim, lugar ainda hoje não identificado, seguramente próximo do monte Sinai.

O relato explica como a postura dos braços de Moisés determina o final da batalha. Enquanto Moisés os tem levantados os israelitas ganham mas, se os baixa, perdem. Por isso, Aarão e Hur ajudam-no a manter os braços ao alto. A mensagem do autor do livro do Êxodo é que há que depositar a confiança em Deus – levantar os braços é símbolo de oração e de invocação à divindade – porque se o fizermos nunca nos deixa sós.

SEGUNDA LEITURA (*II Timóteo* 3, 14-4, 2): ***«O homem de Deus será perfeito, bem preparado para todas as boas obras»***.

Timóteo há-de ser fiel à tradição dos Apóstolos para não se desviar da instrução cristã que tinha recebido, primeiro da sua mãe e de sua avó Loide (cf. *II Tim* 1, 5), e depois do próprio Apóstolo. Todos o ajudaram a conhecer as Sagradas Escrituras desde pequeno.

Toda a Escritura foi inspirada por Deus Pai. Os autores que escrevem os textos escutavam Deus atentamente e eram-Lhe fiéis. Por isso, a Palavra de Deus leva à autêntica sabedoria. No entanto, o conhecimento não basta para a salvação, porque esta é um dom de Deus que nos chega por Jesus Cristo e que acolhemos pela fé.

Nos últimos versículos (4, 1-2) aparecem exortações a manter-se fiel para com a comunidade deste Deus e de Jesus Cristo. A atitude do bom pastor há-de ser oportuna e saber quando há que interpelar ou quando repreender, mas sempre com doçura e com o amor que nos dá sentir-nos filhos do próprio Deus (cf. *I Cor* 13, 4-7).

EVANGELHO (*Lucas* 17, 11-19): ***«Deus fará justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam»***.

Lucas introduz a parábola explicando o que quer exprimir com o que Jesus explicará: a oração é indispensável, assim como a luta contra o abatimento. Lucas é o evangelista que dedi-

ca mais atenção à oração. Em várias ocasiões apresenta Jesus em diálogo com o Pai e ensinando aos discípulos como rezar.

Na parábola aparecem duas personagens: um juiz imoral (v. 2) que não actua segundo a justiça, e uma viúva que se abeira do juiz com insistência e lhe exige justiça (v. 3). A viúva é uma personagem indefesa e débil que depende da generosidade dos outros, porque junto com o órfão e o imigrante no Antigo Testamento são modelos de pessoas necessitadas. Além disso, é uma mulher, facto que também dificulta que possa fazer-se ouvir, porque não tem nenhum direito.

A acção do juiz não é provocada pela insistência da viúva mas por razões espúrias (v. 5). Lucas expõe um monólogo interior do juiz para retratar claramente o personagem e a sua alma. O juízo acaba bem mas não por uma razão honorável, mas porque lhe molesta e torna-se pesado para o juiz o comportamento da viúva.

No v. 6 o evangelista cita Jesus, o Senhor, para que o leitor tome consciência de quem explica a parábola: o verdadeiro juiz, aquele que fará justiça. Jesus diz que actuação foi injusta. Então, se um juiz deste tipo faz finalmente justiça, muito mais a fará Deus aos que n'Ele confiam.

O texto acaba com uma pergunta de Jesus sobre a fé que o Filho do homem encontrará quando voltar. É uma pergunta que angustia, mas ao mesmo tempo muito interessante. Por um lado, confirma a opinião de Lucas de que o juízo escatológico será levada a cabo por Jesus Cristo e, por outro lado, os estreitos vínculos que há entre a oração e a fé. A atitude de oração dos eleitos é a expressão da sua fé em Jesus Cristo. Onde há fé há oração.

Mar Pérez,
in *Misa Dominical*,
Barcelona 2019/13,
traduzido por Marques Pereira